



RESUMO

INJÚRIAS CORPORAIS ASSOCIADAS AO TRAUMA MAXILOFACIAL NO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO, PASSO FUNDO, RS

AUTOR PRINCIPAL:

MAYARA CRISTINA DE BONA

E-MAIL:

mayadebona@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

JOÃO MATHEUS SCHERBAUM EIDT, CRISTINA RETTORE, HENRIQUE VANZ SILVA, LIZIANE DONADUZZI

ORIENTADOR:

FERDINANDO DE CONTO

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0 Odontologia

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

O trauma facial pode ser considerado uma das agressões mais significativas encontradas em centros de trauma devido às consequências emocionais, a possibilidade de deformidade e também ao impacto econômico que ocasionam no sistema de saúde.

Devido a pouca proteção e considerável exposição da região da face, ocorrem frequentemente, em grande quantidade, graves lesões faciais. As lesões da cabeça e da face podem representar 50% de todas as mortes traumáticas.

Este trabalho teve como finalidade identificar a ocorrência, tipo e severidade das injúrias corpóreas associadas em pacientes que apresentaram traumatismo facial, encaminhados ao Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) na cidade de Passo Fundo, RS, Brasil.

METODOLOGIA:

Este é um estudo, transversal, retrospectivo, que teve como critérios de inclusão todos os prontuários dos pacientes com história de fratura facial atendidos por profissionais da área de Traumatologia Bucomaxilofacial no Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, junto ao setor de Serviço de Arquivo Médico e Estatístico, SAME. O período estabelecido foi de dez anos, tendo como data inicial 01 de janeiro de 2001 e final em 31 de dezembro de 2010.

Os dados avaliados levaram em conta o agente etiológico da lesão, a procedência, a idade e o gênero do paciente, bem como a localização das fraturas. Pacientes com lesões exclusivas de tecidos moles da face não serão incluídos no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Analisados os pacientes que sofreram trauma maxilofacial neste estudo, no período de 2001 a 2010, resultou em 1385 prontuários clínicos de diferentes pacientes, registrando uma maior frequência de fraturas faciais na faixa etária entre 20 e 39 anos de idade. Os pacientes com idade entre 10 e 19 anos e 40 a 49 anos também apresentaram altos índices de ocorrência de fratura do complexo maxilofacial, sendo este índice, para todas as faixas etárias, maior na população masculina (82,6%).

Passo Fundo - RS, considerada referência para o trauma da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, apresentou a menor frequência (35,2%) de traumatizados de face, sendo mais comum casos de pacientes procedentes de cidades vizinhas (64,8%). O agente etiológico mais comum dentre os casos analisados foi acidente automobilístico (25,8%), seguido por agressão e queda. A classificação „não informado“ obteve números consideráveis (22,3%), devido ao não preenchimento deste quesito nos prontuários.

Em relação ao local mais acometido de fraturas faciais observamos as fraturas mandibulares (34,7%), seguido por fraturas de osso malar (24%) e nariz (22,8%). As injúrias associadas ao trauma facial apresentaram „escoriações“ (15,7%) como principal injúria, seguido por TCE (12,8%). Demonstra-se que, dentro dos quesitos pesquisados, as injúrias ao corpo humano associadas ao paciente vítima de trauma facial ocorreu em cerca de 35% dos casos.

CONCLUSÃO:

De acordo com os resultados deste trabalho foi possível verificar e concluir que em 35% dos casos de fratura de face ocorreu alguma injúria corpórea associada. A maioria das fraturas eram de mandíbula e a principal injúria corpórea associada observada foram as escoriações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HANNA THORÉN, JOHANNA SNÄLL, JARI SALO, LIISA SUOMINEN-TAIPALE, EEVA KORMI, CHRISTIAN LINDQVIST, JYRKI TÖRNWALL. Occurrence and Types of Associated Injuries in Patients With Fractures of the Facial Bones, 2010.
KAMULEGEYA ADRIANE, FRANCISLAKOR, KATE KABENGE. Oral maxillofacial fractures seen at a ugandan tertiary hospital: a six-month prospective study, 2009.
MACKENZIE EJ. Epidemiology of injuries: current trends and future challenges. Epidemiol Rev., v.1, n.22, p.112-119, 2000.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador